



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12867 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

### ASSOMBRAÇÕES CLANDESTINAS NOS/DOS/COM GÊNEROSSEXUALIDADES DESVIANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

José Rodolfo do Nascimento Pereira - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Ana Claudia da Silva Rodrigues - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Jeanne Félix da Silva - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

### ASSOMBRAÇÕES CLANDESTINAS NOS/DOS/COM GÊNEROSSEXUALIDADES DESVIANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

**Resumo:** A universidade, como um lugar de muitas aprendizagens, é também uma arena política e cultural repleta de muita complexidade, tensões, desafios, guerras e lutas permanentes mas, também, de muita invenção e ineditismos. Este ensaio é parte de nossa tese de Doutorado em andamento cujo objetivo é evidenciar os tensionamentos de gênerosexualidades desviantes narrados a partir das vivências/experiências de estudantes do curso de Pedagogia em uma Universidade Federal do Nordeste. A pesquisa vincula-se na interface dos estudos de gênero, sexualidades em uma perspectiva pós-estruturalista e dos estudos com Cotidianos. O trabalho está sendo desenvolvido em uma universidade com estudantes do curso de Pedagogia e vale-se da teoria do Cotidiano como potência teórica, metodológica e analítica, e como tática de pesquisa, das conversas como proliferação da vida. Pretendemos, assim, tensionar a norma heterossexual e pensar em uma universidade que olhe para a diferença como uma potência criativa de vida atrelando, a isso, a consciência de uma vida menos desigual e mais equânime para todos/as.

**Palavras-chave:** Gênero, Sexualidade, Cotidiano, Educação, Desvio.

#### “PARA COMEÇO DE CONVERSA” (...)

A universidade como um lugar de muitas aprendizagens é, também, uma arena política e cultural repleta de muita complexidade, de tensões, desafios, mas, também de muita invenção e ineditismos (SUSSEKIND, 2012). O curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Nordeste tem-se mostrado como um campo fértil de conhecimento mas, de inúmeras ignorâncias, arrogâncias e ausências. Sobretudo, quando esquadrinha os corpos, gêneros e sexualidades dos sujeitos ordinários (CERTEAU, 1994) a fim de vigiá-los

(FOUCAULT, 2014) e, assim, operar na manutenção da vida e da ordem, marginalizando aqueles/as que desviam-se da norma heterossexual.

Diante disso, esse trabalho, fruto de uma tese de doutorado em andamento, objetiva evidenciar os tensionamentos de gênerossexualidades desviantes narrados a partir das vivências/experiências pelos/as estudantes do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Nordeste. Como objetivos específicos, busca: a) compreender como se movimentam os enredamentos e as discussões de gênerossexualidades nos cotidianos do curso de Pedagogia; b) tensionar os lugares ocupados por gênerossexualidades desviantes no cotidiano do curso de Pedagogia e c) compreender como os/as estudantes pensam as questões que atravessam gênerossexualidades em suas vivências no curso.

Teoricamente, esse trabalho se debruça sobre os conceitos de Gênero, entendido aqui como a “estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida” (BUTLER, 2003, p. 59); Sexualidade que é vista como o nome que se pode dar a um dispositivo histórico, “não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres” (FOUCAULT, 2020, p. 100); Educação como um processo que educa os corpos segundo normas, crenças, valores e que pode transformar as pessoas em sujeitos de uma cultura (MEYER, MELLO, VALADÃO e AYRES, 2006). Entrelaçados, tais conceitos dialogarão para dar conta do trabalho que produzirá e esgarçará os limites discursivos e de algumas problemáticas que se apresentarão com o curso de Pedagogia.

### **(DES)CAMINHOS METODOLÓGICOS...**

O cotidiano é polissêmico e, por isso, é também um “espaçotempo de criação de conhecimentos e de produção da vida social” (FERRAÇO, SOARES e ALVES, 2018, p. 10). Por isso, é um lugar de deslegitimação da dureza em favor da fluidez, da conversa, mesmo que complicada (PINAR, 2012), do ordinário e do vulgar (FILHO, 2007) e, por conta disso, é um campo por vezes tido como anticientífico, porque esgarça os limites, multiplica as possibilidades e as inverte, ou melhor dizendo, subverte a ordem. Apostaremos teórica, metodológica e analiticamente na perspectiva do Cotidiano (CERTEAU, 1994) como uma prática de invenção da vida e de criação de táticas perigosas, embora produtivas, das *vivências/experiências* com sexualidades desviantes no/do curso de Pedagogia de uma Universidade Federal do Nordeste.

Elegeremos a conversa como tática (CERTEAU, 1994) de criação e invenção, mesmo que complicada. A conversa é complicada porque acontece entre todos/as na sociedade e, por isso, é tumultuada. Ela é feita de encontros, por isso, tenho me aproximado delas para pensar com o que nos propomos, por entendermos que “a conversa é um paradigma do conhecimento” (SUSSEKIND, 2019, p. 271) e instaura o dissenso. Como nos propomos a lidar com as surpresas do Cotidiano, não há caminhos certos ou a priori, aqui,

a metodologia irá sendo construída a medida em que o acaso for sinalizando suas incertezas, sua fluidez e seus traços fugidios. Inicialmente, pretende-se socializar a pesquisa em todas as turmas do curso de Pedagogia dos turnos matutino e vespertino e, diante disso, perceber quem, espontaneamente, se voluntaria a participar da pesquisa. Após as conversas com esses/as estudantes, os fios vão se enredando, bordando, se desfazendo e se refazendo.

### **É PRECISO DIZER QUE (...)**

Vivemos tempos de “extermínio de todos os corpos [gêneros e sexualidades] cujos modos de conhecimentos ou afecção desafia[m] a ordem disciplinar” (PRECIADO, 2019, p. 11). Vivemos à espreita de toda a vigilância (FOUCAULT, 2014) que se possa imaginar. A sexualidade sempre foi objeto de vigilância da sociedade e quando nos reportamos às sexualidades que se desviam da norma, a intensidade desses olhos se agudizam na perspectiva de esquadrihá-las.

Há todo um policiamento em torno da sexualidade desviante. Foram criados dispositivos para “ouvir e registrar, procedimentos para observar, interrogar e formular” (FOUCAULT, 2020, p. 36) o que se faz, o que se sabe e o que se estuda sobre a sexualidade. Definiu-se o que pode ser legitimado em torno de uma discussão moral, religiosa e científica em torno de uma norma do desenvolvimento sexual para cuidar e caracterizar todos os desvios (FOUCAULT, 2020) da sexualidade. Por isso, a homossexualidade e todas as outras linguagens da sexualidade, senão a heterocentrada, são/estão inscritas na perversão, no desvio, na abjeção, nas margens.

A norma que opera em nossa cultura é a heterocentrada, na qual os corpos, gêneros e sexualidades precisam obedecer a coerência que há entre corpo-sexo-gênero-sexualidade (LOURO, 2014; 2018) estabelecido pela modernidade. Aos que não se adequam, há muitos investimentos sendo acionados para dar conta desses desvios, desequilíbrios, buscando controlá-los, afinal, nem todos os corpos se adequam às normas (LOURO, 2014; BUTLER, 2016).

### **ATÉ AGORA PODEMOS PERCEBER QUE (...)**

A vontade de saber-fazer (FOUCAULT, 2020), a vigilância (FOUCAULT, 2014) e o escrutínio sobre os desejos alheios eram ostensivos. Por via da heteronorma, os corpos que não se alinham a ela são tidos como desviantes (LOURO, 2018) e/ou abjetos (BUTLER, 2016).

Vivemos tempos difíceis e encontrar na universidade um campo minado de preconceito e retrocesso, como encontramos, é um caminho que precisa ser repensado. Obviamente, sabemos que o preconceito está pulverizado em todos os espaços, mas, mais precisamente em um curso que tende a formar pessoas que irão formar outras pessoas, como é o curso de Pedagogia, se faz urgente que essa discussão sobre a igualdade e o respeito às diferenças sexuais, de gênero, raça, religião e de outros marcadores da diferença estejam cada

vez mais presentes.

## REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, Guacira. *O corpo educado: Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 151-171.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer**. Trad: Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MEYER, D. E.; MELLO, Débora F. de.; VALADÃO, M. M. & AYRES, J. R. C. "Você aprende. A gente ensina?" "Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade". *Cad. Saúde Pública*, v.22, n. 6, junho. 2006. p. 1335-1342.
- DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 5; tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. — São Paulo: Ed. 34, 1997.
- FERRAÇO, C. E.; SOARES, M. C. S. e ALVES, N. A pesquisa nos/dos/com os cotidianos em educação. In: *Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação* [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, p. 89-103.
- FILHO, Aldo Vitorio. Pesquisar o cotidiano é criar metodologia. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 98, jan/abr. 2007. p. 97-110.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**: tradução de Raquel Ramalhete. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 10ª edição – Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.
- PINAR, William Frederick. **What is curriculum theory?** [O que é teoria do currículo?] New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2012.
- PRECIADO, Paul Beatriz. La izquierda bajo da piel. In: ROLNIK, Suely. *Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada*. Rio de Janeiro: n-1 edições, 2019. p. 10-33.
- SUSSEKIND, Maria Luiza. **O ineditismo dos estudos nos/dos/com os cotidianos: currículos e formação de professores, relatos e conversas em uma escola pública no Rio de Janeiro, Brasil**. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.8 n.2 Agosto, 2012 Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em: 20/03/2023
- SUSSEKIND, Maria Luiza. Conversas complicadas com os currículos e os cantos dos estados-nação. *Revista Momento-Diálogos em Educação*, v. 28, n. 2. Outubro. 2019. p. 277-286.